

**CONCURSO N.º 01/2014 – BNDES (ANTEPROJETO DE ARQUITETURA DO
EDIFÍCIO ANEXO DO BNDES)**

ATA DE JULGAMENTO DOS ANTEPROJETOS

Entre os dias vinte e dois e vinte e seis do mês de setembro do ano de 2014, reuniram-se no 9º andar da Torre Oeste do Edifício Ventura, à Av. República do Chile, 330, Rio de Janeiro, os membros da Comissão Julgadora do Concurso AA N° 01/2014, a saber, os arquitetos Adriano Conde Vitor, Ana Luiza de Souza Nobre, Bianca Spotorno da Silva, Geórgia Espozel Pinheiro da Silva e Márisson Veiga Pereira, para, na forma do item 9 e subitens do Edital do certame, o julgamento das Propostas em nível de Anteprojeto entregues ao BNDES e apresentadas na Sessão Pública realizada em 24/09/2014.

Foi utilizada uma metodologia de seleção em fases, nas quais, em todas, foram considerados os critérios de julgamento elencados no subitem 9.4 do Edital, conforme exposto a seguir:

Primeira fase: análise individual das propostas por cada membro da Comissão Julgadora;

Segunda fase: análise coletiva, discussão sobre as propostas com os consultores contratados (ar condicionado, estrutura e legislação) e elaboração de questionamentos aos concorrentes para a Sessão Pública de Apresentação dos Anteprojetos;

Terceira fase: Sessão Pública de Apresentação dos Anteprojetos;

Quarta fase: análise coletiva e discussão sobre as propostas com os consultores contratados;

Quinta fase: votação e apuração do resultado.

O resultado final é apresentado a seguir, juntamente com a análise individualizada das propostas de acordo com os critérios de julgamento do subitem 9.4 do Edital:

Quinto lugar: proposta 56.

Autores: André Michels Chibiaqui, Bruna Teodoro Cargnin, Caetano de Freitas Medeiros, Luiz César Ferreira dos Santos Júnior, Marcos Silva Oshiro, Renata de Figueiredo e Samuel Soares Sandrini

A proposta manteve a legibilidade, a similaridade da linguagem arquitetônica em relação ao EDSERJ e a referência à topografia original do terreno. Entretanto houve pouca evolução entre as duas etapas do concurso e as alterações da organização espacial no embasamento não resultaram em melhoria significativa. Além disso, a solução estrutural apresenta um nível de complexidade incompatível com o resultado final obtido.

Quarto lugar: proposta 14.

Autores: Mônica Trindade Schramm, Beatriz Cintra, Daniel Mackay Dubugras, Paulo Vinícius de Souza Avelar

A proposta manteve a originalidade da sua implantação, buscando articulação entre o volume construído e os terrenos adjacentes, o EDSERJ e os jardins que o cercam. Faltou, porém, melhor desenvolvimento das soluções plásticas, assim como clareza e fluidez na distribuição espacial. O desenvolvimento do anteprojeto não aproveitou todo o potencial oferecido pelo partido.

Terceiro Lugar: Proposta 31.

Autores: Paulo Roberto dos Santos Barbosa, Tais Cristina da Silva, Fernanda Castilho, Mário Biselli

A proposta revelou boa distribuição e organização dos fluxos, adequada hierarquização e valorização da integração com o EDSERJ, tendo como ponto forte a qualidade espacial do pavimento térreo. O projeto, entretanto, pouco explorou a relação com o conjunto histórico adjacente, e não desenvolveu suficientemente os aspectos técnicos e construtivos das instalações prediais.

Segundo Lugar: proposta 6:

Autores: Anna Verônica Juni Fontes Coutinho, Gustavo Delonero, Henrique Martin Te Winkel

A proposta manteve a racionalidade e boa distribuição dos espaços, além de apresentar notável evolução entre as duas etapas do concurso, alcançando solução otimizada para os pavimentos tipo. Destaca-se a fluidez entre os níveis de acessos, a boa relação com a rua, a valorização da escala humana e a permeabilidade dos espaços. O projeto também obteve êxito ao preservar a referência visual do Morro de Santo Antônio através dos vazios criados entre as lâminas.

Primeiro Lugar: proposta 45:

Autor: Daniel de Barros Gusmão

A proposta conseguiu equilibrar com excelência os aspectos construtivos, funcionais e plásticos. Desenvolveu da melhor forma entre os concorrentes os aspectos técnicos e construtivos, demonstrando a consistência do projeto como um todo.

Os espaços internos foram organizados de modo racional, os fluxos estão bem definidos e a integração com o EDSERJ devidamente valorizada.

Além desses aspectos, o projeto se destacou pela resposta ao programa de necessidades e, particularmente, ao desafio de atender às demandas funcionais e simbólicas de duas instituições vizinhas, porém distintas. Obteve sucesso ao apresentar uma solução criativa que, fundindo o caminho de São Francisco ao edifício corporativo, criou um atrativo de grande interesse na paisagem urbana do centro da cidade do Rio de Janeiro.

A classificação final foi obtida por maioria dos votos, sendo que o primeiro colocado foi escolhido por unanimidade pela Banca Julgadora. O membro da Comissão Julgadora Adriano Conde Vitor apresentou seu voto em separado, indicando a Proposta 31 para a segunda colocação no certame, mantida a ordem da classificação subsequente.

A Comissão Julgadora agradece a todos os Concorrentes pela participação, reconhecendo o esforço das equipes em responder a um programa de necessidades extenso, em um terreno singular, inserido num contexto urbano complexo, e de grande importância para a cidade do Rio de Janeiro.

Ao final da última reunião, realizada em 26/09/2014, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por todos os membros da Comissão Julgadora do Concurso.

(original assinado)

ADRIANO CONDE VITOR

(original assinado)

ANA LUIZA DE SOUZA NOBRE

(original assinado)

BIANCA SPOTORNO DA SILVA

(original assinado)

**GEÓRGIA ESPOZEL PINHEIRO DA
SILVA**

(original assinado)

MÁRISSON VEIGA PEREIRA